

PLANO DE AGRICULTURA URBANA DO MUNICIPIO DE OEIRAS





FICHA TÉCNICA:

Título: Plano de Agricultura Urbana do Município de Oeiras

Execução: Domingos Leitão, Luís Macedo e Paula Alberto

Fotografias: Divisão de Gestão Ambiental/ Município de Oeiras

Colaboração e Agradecimentos: Divisão de Gestão Ambiental (DGA)

Ano de edição: 2024

Índice

1. ENQUADRAMENTO	4
2. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO	5
2.1. PARQUE HORTÍCOLA MUNICIPAL	5
2.1.1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO	6
2.1.2. GESTÃO E MONITORIZAÇÃO	15
2.2. HORTAS ESPONTÂNEAS	16
2.2.1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO	17
2.2.2. HORTAS REGULARIZADAS	17
2.3. HORTAS PEDAGÓGICAS	18
2.3.1. PROJETO “AQUI HÁ HORTA”	19
2.3.2. HORTA EM CASA	22
2.4. PARCERIAS	23
2.5. ANÁLISE SWOT	24
3. PLANO DE AÇÃO	25
3.1. PARQUE HORTÍCOLA MUNICIPAL	26
3.2. HORTAS PEDAGÓGICAS	27
3.3. HORTAS ESPONTÂNEAS	28
3.4. HORTAS EM CASA	29
3.5. AGRICULTURA COLABORATIVA	29
3.6. PRODUTOS OEIRAS VALLEY	31
4. COMUNICAÇÃO	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6. ANEXOS	37

1. ENQUADRAMENTO

Nos últimos anos o interesse na prática agrícola para uso individual ou coletivo e a procura de espaços urbanos livres para instalação de uma horta, com fins pedagógicos, sociais e/ ou comerciais, promovendo a educação ambiental e favorecendo as famílias carenciadas e a economia local, tem vindo a crescer no município de Oeiras.

A atividade agrícola de subsistência, materializada sob a forma de hortas, é uma atividade que permite a melhoria da qualidade ambiental. Nos municípios urbanos, a horticultura torna-se ainda mais relevante para a manutenção da qualidade do solo, da biodiversidade e, consequentemente, da estrutura ecológica.

Em 2012 o município iniciou o **Programa Hortas Urbanas de Oeiras**, tendo ao longo dos anos implementado novos espaços de horticultura integrados, preferencialmente, em espaços verdes, parque urbano/ jardim e terrenos municipais, cuja manutenção seja participada, fomentando o espírito comunitário e a apropriação qualificada do espaço público.

Este programa de gestão municipal prevê a implementação de espaços para atividade agrícola comunitária, devidamente regulamentados (Regulamento n.º 162/2018, publicado em DR 2ª série - n.º 52 a 14/03/2018, revisto na Secção II do Capítulo V do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas (RPATOR) do Município de Oeiras, publicado com o n.º 1320/2023, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 241, de 15 de dezembro), com apoio a projetos de carácter educativos, pedagógicos, sociais e ou ambientais, a monitorização/ reconversão de hortas de génese espontânea e a uniformização de conhecimentos e metodologias de cultivo.

Estes espaços agrícolas de lazer, para além da função produtiva, têm um enorme potencial terapêutico e sociocultural, permitindo um incremento da qualidade de vida dos seus utilizadores, fomentando o espírito social, a prática de atividades ao ar livre e a educação ambiental, tendo em conta a importância da relação entre o Homem e a Terra como forma de equilíbrio, interação e integração com o meio sociocultural e ambiental.

Deste modo, e de forma a poder enquadrar a atividade agrícola, reordenar/ regularizar as explorações que surgem em terrenos expectantes e ampliar o atual parque hortícola municipal, apresenta-se o **Plano de Agricultura Urbana do Município de Oeiras (PAUMO)**, realçando o trabalho efetuado até à data.

OBJETIVOS

Pretende-se que este plano tenha como principais objetivos consolidar os espaços hortícolas existentes, aumentar os espaços para cultivo agrícola, fomentar e criar áreas sustentáveis ecológicas promovendo a biodiversidade local, promover a diversidade dos espaços hortícolas e vivenciar os espaços das hortas urbanas municipais. A produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, a promoção da saúde, bem-estar, educação e consciencialização da população sobre a importância da agricultura urbana, são igualmente objetivos deste plano.

DOCUMENTOS ORIENTADORES

Existem vários regulamentos comunitários e instrumentos orientadores que estabelecem normas para a agricultura. A seguir, apresentam-se algumas das principais leis e regulamentos relacionados à prática da agricultura urbana e são enquadradoras do presente documento:

- Decreto-Lei n.º 73/2009. D.R. n.º 63/2009, Série I de 2009-03-31 - Aprova o regime jurídico da Reserva Agrícola Nacional;
- Decreto-Lei n.º 144/2017, Série I de 2017-07-27 – Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica;
- Decreto-Lei n.º 199/2020, Série I de 2020-10-13 – Agenda de Inovação para a Agricultura 2020-2030;
- Lei n.º 19/2014. Decreto-Lei n.º 73/2014, Série I de 2014-04-14 - Bases da Política de Ambiente;
- Pacto Ecológico Europeu (*European Green Deal*) - conjunto de políticas e estratégias articulado pela Comissão Europeia a fim de conter a ameaça do aquecimento global.

2. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

Para a apresentação do presente plano foi efetuada a caracterização da situação atual, e respetivo diagnóstico que se apresentam de seguida.

2.1. PARQUE HORTÍCOLA MUNICIPAL

O Parque Hortícola Municipal insere-se no conceito de segurança alimentar, no qual as populações conseguem assegurar de forma autónoma o acesso a alimentos frescos e de qualidade, cultivando os seus próprios produtos. É dirigido a munícipes e instituições ou

associações de carácter social ou ambiental que não têm espaço de cultivo. Os interessados podem candidatar-se a um talhão, unidade de terreno inserido na horta para fins exclusivamente agrícolas, numa das hortas urbanas implementadas em terrenos municipais. Estes terrenos estão, por regra, inseridos em espaços verdes e de lazer e encontram-se equipados com as condições necessárias à prática agrícola, nomeadamente, acessos, abrigos e pontos de água.

Atualmente, o Parque Hortícola é constituído por seis hortas urbanas, disponibilizando 213 talhões com áreas que variam entre os 23 m² e os 259 m², que de acordo com a sua função e objetivos, podem assumir as seguintes tipologias:

- **Talhões para horta de recreio e lazer** – Espaço de cultivo destinado à população em geral, maioritariamente ativos profissionalmente, cuja finalidade é proporcionar uma melhoria da qualidade de vida, pelo contacto com a natureza e através de atividades de lazer ao ar livre;
- **Talhões para horta pedagógica** - Espaço destinado à formação dos utilizadores, onde se realizam ações de formação, educação e sensibilização ambiental; ou a instituições ou associações de carácter social ou ambiental que pretendam promover atividades de educação ambiental, recebendo grupos organizados para o efeito.

Na organização das hortas urbanas estas apresentam ainda áreas de atividades delimitadas por zonas comuns, onde se localizam os equipamentos de uso partilhado e áreas de passagem, que permitem a circulação pedonal acessível na horta.

De forma a uniformizar as hortas urbanas do Parque Hortícola Municipal desde 2020 foram efetuadas ações de requalificação, nomeadamente, a colocação de vedações em madeira, colocação de painéis informativos, colocação e pintura de abrigos, pintura do pavimento dos caminhos, substituição de passadiços, colocação de abrigos para insetos polinizadores e arranjo dos espaços verdes com colocação de tela impermeabilizante, estilha e plantação de novas espécies autóctones.

2.1.1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

De seguida apresenta-se a localização e caracterização das seis hortas urbanas do município de Oeiras.



HORTA URBANA DE OUTURELA



Localizada na Rua Pedro Homem de Melo, em Outurela, união das freguesias de Carnaxide e Queijas, esta horta urbana, implementada em 2012, resulta da recuperação e arranjo paisagístico de um espaço verde de lazer. É constituída por 15 talhões, com área entre os 23-57 m², e 897 m² de área total da horta, sendo a área de cultivo de cerca de 604 m².

De acordo com a caracterização efetuada aos hortelões, a idade dos participantes inscritos varia entre os 40-72 anos, maioritariamente do sexo feminino, com curso superior e profissionalmente ativos.

Como apoio foram instalados dois abrigos em madeira para armazenamento de utensílios agrícolas, partilhado pelos utilizadores dos talhões correspondentes, contador de água comum com ligação a cada talhão e sinalética informativa colocada à entrada da horta.



HORTA URBANA DE CACILHAS



Localizada na Rua João Grave, em Cacilhas, na União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, esta horta urbana foi implementada em fevereiro de 2016 num espaço de transição entre moradias. É constituída por 17 talhões, com a participação de 16 hortelões e de uma associação de cariz social, com área de cerca de 25 m², com área total da horta de 740 m², sendo a área de cultivo de cerca de 425 m².

De acordo com a caracterização efetuada aos hortelões, a idade dos participantes inscritos varia entre os 40-79 anos, maioritariamente do sexo feminino, com curso superior e profissionalmente ativos.

Como apoio foram instalados, no âmbito da requalificação, dois abrigos em madeira para armazenamento de utensílios agrícolas, partilhado pelos utilizadores dos talhões correspondentes, já possuía contador de água comum com ligação a cada talhão e sinalética informativa colocada à entrada da horta.



HORTA URBANA DO MOINHO DAS ANTAS



Localizada na Rua Mateus Fernandes, em Paço de Arcos, na União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, esta horta urbana, construída em janeiro de 2016 e entregue em novembro do mesmo ano, resultou da requalificação de um espaço já utilizado como horta de forma clandestina. Após reorganização foram atribuídos, em colaboração com a Associação Pombal XXI, 30 talhões de cariz social, cultivados por horticultores com muita experiência e maioritariamente reformados e 20 talhões de recreio e lazer a hortelões na sua maioria ativos profissionalmente.

Atualmente é constituída por 86 talhões, sendo 85 de recreio e lazer, 7 de cariz social (isento do pagamento de taxas) e um pedagógico utilizado para a realização de ações de sensibilização com escolas do concelho e ações de formação promovidas pela autarquia. A dimensão destes talhões varia entre os 25-100 m², num total de 8.430 m², sendo a área de cultivo de cerca de 3.756 m². De acordo com a caracterização, a idade dos participantes inscritos varia entre os 23-84 anos, sendo 54% do sexo masculino, 65 % com ensino secundário ou curso superior, 44% profissionalmente ativos, 40% reformados e 13 % desempregados.

Como apoio foram instalados doze abrigos em madeira para armazenamento de utensílios agrícolas, partilhado pelos utilizadores dos talhões correspondentes, contador de água comum com ligação a cada talhão, iluminação pública e sinalética informativa colocada à entrada da horta.

Esta horta urbana apresenta uma filosofia diferente dos restantes parques hortícolas do município, pois pretende-se que seja um espaço de hortas inserida num local ajardinado, de usufruto por toda a população. Neste sentido possui zonas de circulação pedonal, de pavimentos preferencialmente permeáveis ou semipermeáveis e zonas de recreio e lazer, constituídas por mobiliário urbano, nomeadamente, mesas de piquenique, bancos e papeleiras, situadas em locais com interesse visual, permitindo aos utilizadores ou visitantes permanecer e usufruir de todo este espaço.

No sentido de aumentar a biodiversidade, o conforto bioclimático e promover áreas mais naturalizadas, esta horta possui ainda zonas com vegetação diversa autóctone, vegetação arbórea e arbustivas, facilmente integradas na envolvente.



HORTA URBANA DE LINDA-A-VELHA



Localizada na Avenida Duque de Loulé, em Linda-a-Velha, na União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, este espaço, implementado em 2017/ 2018, integra um espaço de horta urbana, resultado do projeto de Orçamento Participativo “Quinta pedagógica de Linda-a-Velha.

É constituída por 60 talhões, dos quais 10 são de cariz pedagógico, com área entre os 25-34 m², com área total da horta de 12.496 m², sendo a área de cultivo de cerca de 1.896 m².

Neste espaço foi ainda promovida a instalação de 5 canteiros sobre-elevados, para usufruto de pessoas com mobilidade reduzida.



De acordo com a caracterização efetuada, a idade dos participantes inscritos varia entre os 23-84 anos, sendo 52% do sexo masculino, 91% com ensino secundário ou curso superior e 71% profissionalmente ativos.

Como apoio foram instalados doze abrigos em madeira para armazenamento de utensílios agrícolas, partilhado pelos utilizadores dos talhões correspondentes, contador de água comum com ligação a cada talhão, iluminação pública e sinalética informativa colocada à entrada da

horta. Esta horta urbana possui ainda zonas de circulação pedonal e uma zona de recreio e lazer constituída por uma “Eira” (com uma área útil de cerca de 400 m²), pérgula, mobiliário urbano (mesas de picnic e bancos), permitindo a dinamização de atividades pedagógicas e comemoração de eventos temáticos, bem como a estadia e usufruto dos utilizadores.

No sentido de aumentar a biodiversidade e conforto bioclimático da horta, promovendo áreas mais naturalizadas, esta possui ainda zonas verdes, zona de Bosquete Mediterrânico e um Pomar Comunitário com vegetação diversa autóctone, vegetação arbórea, arbustiva e plantas medicinais facilmente integradas na envolvente.



HORTA URBANA QUINTA DO BICHO DA SEDA (QUINTALÃO DE ALGÉS)



Localizada junto ao Largo Maria Leonor, em Algés, União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/ Dafundo, na Quinta do Bicho da Seda foi recriada a memória deste espaço

agrícola com pomares, nomeadamente de intensa produção hortícola e frutícola, que se insere no futuro Parque Urbano de Algés.

Implementada em 2021/ 22, é constituída por 12 talhões, dos quais um é de cariz pedagógico, com áreas entre os 33-42 m², num total de 931 m².

De acordo com a caracterização efetuada a idade dos participantes inscritos varia entre os 36-74 anos, sendo 50% do sexo masculino e 50% sexo feminino, 100% com ensino secundário ou curso superior, 58% profissionalmente ativos, 25% reformados e 17% desempregados.



HORTA URBANA PEDREIRA ITALIANA



Localizada na Rua Pedreira italiana, na União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, esta horta espontânea foi requalificada em horta urbana em março de 2023. É constituída por 23 talhões, com área entre 95 - 259 m², com área total da horta de 740 m², sendo a área de cultivo de cerca de 3.430 m².

Como apoios foram instalados, no âmbito da requalificação, instalação de água para rega, vedação e colocação de abrigos em madeira para armazenamento de utensílios agrícolas, partilhados pelos utilizadores dos talhões correspondentes.



Apresenta-se infra tabela resumo de identificação dos talhões e caracterização da área de cada horta urbana, com base na informação obtida no QGIS, *software* de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados.

Hortas Urbanas	Ano implementação	Identificação tipo de talhões				Área (m ²)			
		Recreio e lazer	Social	Pedagógico	Total Talhões	Talhões	Total talhões	Comuns /passagem	Total horta
Outurela	2012	15	0	0	15	23 - 57	604	293	897
Cacilhas	Fev. 2016	16	1	0	17	25	425	315	740
Moinho das Antas	Jan/ Nov. 2016	78	7	1	86	25 - 100	3.756	4.674	8.430
Linda-a-Velha	2017/2018	50	0	10	60	25 - 34	1.896	10.600	12.496
Quintalão Algés	2021/2022	11	0	1	12	33 - 42	462	469	931
Pedreira Italiana	Mar. 2023	23	0	0	23	95 - 259	3.430	0	3.430
		193	8	12	213		10.573	16.351	26.924

O Parque Hortícola Municipal atualmente é constituído por 213 talhões e ocupa uma área total de 26.924 m², sendo a área total dos espaços de cultivo de cerca de 10.573 m² (1 hectare).

Encontra-se em fase de ampliação da horta de Outurela, assim como a criação de talhão no casal das Chocas, que posteriormente integrarão o Parque Hortícola.

2.1.2. GESTÃO E MONITORIZAÇÃO

A gestão do Parque Hortícola Municipal divide-se em duas vertentes, a gestão corrente e a gestão operacional. As atividades de gestão e monitorização encontram-se a cargo da equipa de Gestão do Projeto das Hortas Urbanas do Município de Oeiras da Divisão de Gestão Ambiental (DGA), constituída por dois técnicos superiores, um encarregado e seis assistentes operacionais.

Como apoio pontual são ainda envolvidos os seguintes serviços do município:

- Gabinete de Comunicação (GC), apoia no registo fotográfico, divulgação e informação nos meios de comunicação do município;
- Divisão de Conservação e Administração Direta (DCAD), presta assistência técnica a pedidos de intervenção, nomeadamente, reparação de equipamentos e infraestruturas das hortas;
- Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação (DITIC), contribui na implementação de tecnologias e sistemas de informação e comunicação, salvaguardando a segurança da informação, protegendo a privacidade dos dados pessoais dos hortelões e munícipes em geral, gerindo os riscos associados;
- Divisão de Gestão da Estrutura Verde (DGEV), fornecimento de material necessário à manutenção dos espaços verdes e intervenção no uso eficiente da água utilizada na rega;
- Divisão de Gestão Financeira (DGF), colabora na emissão das faturas aos hortelões, referente ao pagamento da taxa de utilização da horta;
- Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico (GCAJ), presta apoio jurídico na elaboração/ revisão do Regulamento das Hortas Urbanas;
- Gabinete de Inteligência Territorial (GIT), apoia no registo da informação geográfica das Hortas Urbanas no QGIS - software de sistema de informação geográfica (SIG) que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados;
- Divisão de Gestão Organizacional (DGO)/ Unidade de Serviços Gerais (USG), assegura o serviço de catering na realização dos eventos temáticos e ações de formação aos hortelões;
- A Divisão de Património (DP), apoia na elaboração do seguro para os participantes dos eventos temáticos e ações de formação realizados no âmbito do Programa das Hortas Urbanas;
- Divisão de Ordenamento do Território (DOT), colabora na identificação de terrenos potenciais para a instalação de novas hortas urbanas;

- Divisão de Polícia Municipal (DPM), acompanhamento na regularização de hortas espontâneas.

GESTÃO CORRENTE

No que diz respeito à Gestão Corrente, Destacam-se as seguintes tarefas, Gestão, receção e análise de processos de candidaturas, atribuições, devoluções e renovações de utilização dos talhões, gestão de pagamento e restituição da taxa de utilização; gestão de ocorrências, reclamações e análise de pedidos de intervenção, realização de visitas regulares às hortas para contacto com os hortelões entre outras.

GESTÃO OPERACIONAL

No que concerne à Gestão Operacional, destacam-se as seguintes tarefas, fiscalização das hortas, com preenchimento de ficha de visita, manutenção das áreas comuns, de recreio e lazer (lavagem e manutenção de áreas pavimentadas, percursos pedonais, conservação do mobiliário urbano, recolha de lixo nas papelarias e remoção de material vegetal e regularização de hortas espontâneas.

MONITORIZAÇÃO

A monitorização das hortas é realizada no sentido de aferir o cumprimento do disposto no RPATOR e garantir as condições e higiene, limpeza e salubridade dos espaços. Os utilizadores devem cumprir com um conjunto de obrigações, de acordo com o Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e outras Receitas (RPATOR) do Município de Oeiras.

2.2. HORTAS ESPONTÂNEAS

Em Oeiras, à semelhança da generalidade dos restantes concelhos que integram a Área Metropolitana de Lisboa, as hortas espontâneas surgiram por intermédio de ocupações de terrenos públicos.

A ausência de regras e fiscalização origina espaços de hortas espontâneas insalubres, com grande acumulação de resíduos variados (colchões, frigoríficos, estores, banheiras, bidons), propicia a instalação de abarracados (usados para arrumos), a criação de animais (galinhas, patos, porcos, cães) e a utilização de saneamento para rega dos produtos hortícolas.

É por isso importante manter o registo destes locais e proceder à regularização dos mesmos, com a introdução de algumas boas práticas.

Considerando que o objetivo não é o desmantelamento das hortas existentes nestes espaços, os utilizadores dos espaços deverão cumprir as regras em questão, sendo que a continuidade da prática agrícola após notificação do município será tida como aceitação das referidas boas práticas.

2.2.1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

O levantamento das hortas espontâneas é um trabalho contínuo porquanto se trata de uma tarefa em constante mutação, visto as hortas espontâneas apresentarem um fator de dinamismo que faz com que careça de constante revisão e acompanhamento, à medida que surgem novas hortas, outras são desmanteladas/ abandonadas.

Não obstante, o levantamento tem vindo a ser realizado de forma manual, por verificação *in loco* e posterior georreferenciação, bem como por visualização de ficheiros de vídeo provenientes de voos de *drone* realizados ao longo das linhas de água do município.

À data destacam-se os seguintes locais com maior concentração de hortas espontâneas (anexo I), num total de 56,5 ha de área:

- Ribeira de Algés;
- Ribeira da Freiria (afluente da ribeira da Lage);
- Ribeira da Lage (moinho das Rolas);
- Rio Jamor;
- Ribeira de Carnaxide (afluente do Rio Jamor);
- Ribeira de Porto Salvo;
- Ribeira de Barcarena.

Neste sentido, será dada continuidade ao trabalho de limpeza e regularização de hortas espontâneas de acordo com as prioridades e planeamento a apresentar anualmente.

2.2.2. HORTAS REGULARIZADAS

No âmbito de ações de limpeza e requalificação do espaço público, foram já regularizados alguns espaços de hortas espontâneas, nomeadamente:

- **Moinho das Rolas** – instalação de vedação em ripado de madeira, limpeza geral do espaço, poda e levantamento de copas de árvores de fruto;

- **Bairro dos Corações (Paço de Arcos)** – deslocamento de hortelões para talhões na horta urbana do Moinho das Antas;
- **Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos** – limpeza e regularização de hortas existentes em zona contígua ao quartel dos bombeiros;
- **Rua Ator João Guedes, Linda-a-Velha** – limpeza e regularização de horta existente em zona contígua a edifício;
- **Quinta do Salles** – limpeza e regularização de aproximadamente metade das hortas existentes ao longo da Ribeira da Outurela, na Quinta do Salles;
- **Outurela** - limpeza e regularização das hortas existentes ao longo da Ribeira da Outurela;
- **Bairro dos Navegadores** – realização de duas ações (em dois momentos distintos) de limpeza e regularização de hortas espontâneas existentes ao longo da Ribeira de Talaíde (afluente da Ribeira da Lage), com instalação de abrigos de apoio às hortas;
- **Alto da Montanha** – realização de limpeza de resíduos ao longo da ribeira de Outurela.



2.3. HORTAS PEDAGÓGICAS

Desenvolver hortas educativas/ pedagógicas é uma iniciativa que pode trazer diversos benefícios aos seus utilizadores.

Em contexto escolar, além de promover o contato direto com a natureza e a aprendizagem sobre o cultivo de plantas, as hortas podem ser uma ferramenta pedagógica no ensino de diversos conceitos e nas diversas disciplinas curriculares, nomeadamente, biologia, química, matemática, entre outras.

Desenvolver hortas educativas e pedagógicas nas escolas proporciona aos alunos uma educação mais prática e significativa, ao mesmo tempo em que promove a consciência ambiental e a sustentabilidade.

Existem diversas formas criativas de cultivar hortas, que podem ser implementadas de acordo com o espaço disponível, nomeadamente:

- Hortas de solo – sistema de cultivo diretamente no solo ou canteiros no solo;
- Hortas verticais – as plantas são cultivadas em estruturas verticais, como bolsas de feltro, prateleiras ou torres de plantio de paletes de madeira, entre outras;
- Hortas de canteiros elevados – canteiros preenchidos com solo para cultivo, tornando mais fácil o acesso e controlo de pragas;
- Hortas suspensas - vasos ou cestas penduradas com plantas ou prateleiras suspensas para cultivar ervas aromáticas, flores ou hortícolas em diferentes níveis;
- Hortas hidropónicas - canais inclinados para circular água rica em nutrientes em torno das raízes das plantas ou sistema de gotejamento, onde fornece água e nutrientes diretamente às raízes das plantas por meio de tubos e gotejadores;
- Hortas em vasos – utilização de vasos, sacos de cultivo reutilizáveis, caixas ou recipientes para cultivar aromáticas, flores e hortícolas em espaços limitados.

2.3.1. PROJETO “AQUI HÁ HORTA”

Face aos diversos pedidos de apoio para implementação de hortas pedagógicas em escolas públicas e instituições, e reconhecendo a importância que estes espaços têm nas suas múltiplas valências ao nível do ensino, o município de Oeiras incentiva e facilita a promoção destes planos, através do **Projeto “Aqui Há Horta”**.

Os principais objetivos do Projeto são:

- Envolver toda a comunidade e incentivar a participação dos utilizadores da horta no desenvolvimento de práticas agrícolas, promovendo a Agricultura Biológica, sem recurso a agroquímicos, na procura de uma forma de desenvolvimento mais sustentável;
- Sensibilizar a população para a necessidade de defesa da Natureza e do respeito pelos valores ambientais;
- Proporcionar prática de atividades educativas ao ar livre, favorecendo uma maior interação com o ambiente rural e valorizando o espírito comunitário na utilização do espaço e na manutenção do mesmo;
- Promover estilos de vida mais saudáveis, consciencializando a comunidade para a necessidade de optar por alimentos biológicos;
- Promover a adoção de técnicas e mecanismos de produção agrícola inovadores e originais, quebrando a generalização das tarefas exigidas pela horta;

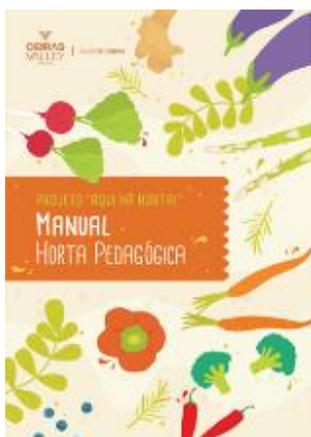
- Potenciar a utilização da compostagem e sensibilizar sobre as questões dos resíduos.

Podem candidatar-se a este projeto todos os estabelecimentos de ensino público e instituições ou associações de carácter social, ambiental ou pedagógico, sediados no município de Oeiras e comprovadamente apresentem este estatuto, que pretendam implementar uma horta pedagógica em espaço térreo ou espaço de recreio escolar ou da instituição e promover ações de informação e sensibilização, constituindo um instrumento de educação ambiental e de ensino, através de atividades educativas e convívio na horta.

Na candidatura a coordenação da entidade responsável deverá igualmente apresentar e desenvolver um projeto educativo ou de utilização da horta, a realizar com os utilizadores, com conteúdo temático às questões ambientais, de saúde, alimentação e qualidade de vida, com descrição das tarefas e atividades previstas de dinamização da horta.

Anualmente, o município atribui um subsídio por candidatura (o número de candidaturas a apoiar está dependente da disponibilidade orçamental e logística da Câmara Municipal de Oeiras), não sendo apoiados outros projetos de horta para além das candidaturas subsidiadas.

De forma a facilitar a rentabilização da horta enquanto meio de educação ambiental, o município disponibiliza às entidades participantes, apoio técnico e um Manual de Horta Pedagógica com recurso a caderno de propostas de atividades para crianças em idade pré-escolar e 1º ciclo de ensino.



No âmbito deste projeto os docentes e utilizadores das hortas pedagógicas recebem formação Acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, do Centro de Formação de Professores de Escolas de Oeiras (CFECO), sobre "Agricultura Biológica", componente teórico-prática, com a duração total de 25 horas. Esta formação tem como objetivo dar a conhecer o conceito de agricultura biológica, capacitar e apoiar os professores e os utilizadores na implementação e

desenvolvimento da horta pedagógica, que pode ser usada como laboratório vivo pelos diferentes grupos de ensino, para lecionar conceitos transversais.



Ao longo do ano letivo são efetuadas visitas técnicas de acompanhamento e monitorização, da implementação e/ ou manutenção da horta pedagógica, bem como a participação nas atividades desenvolvidas nas hortas, das entidades apoiadas no âmbito do presente projeto. São igualmente observados os tipos de cultivos, promovendo as hortícolas, flores e aromáticas na horta, bem como as técnicas utilizadas no mesmo. Anualmente as entidades deverão apresentar um relatório das atividades desenvolvidas na horta.

A Rede Pública de Oeiras é constituída por 47 estabelecimentos de ensino, distribuídos por 10 Agrupamentos de Escolas e 1 Escola Não Agrupada (ano letivo 2022-2023).

À data existem 27 estabelecimentos de ensino com horta instalada no seu espaço escolar (57% do universo da rede pública do município), dos quais 18 são apoiados pelo projeto “Aqui há Horta”.

No projeto, atualmente encontram-se inscritas 23 entidades (18 estabelecimentos de ensino públicos e 5 IPSS), com horta implementada, conforme tabela seguinte.

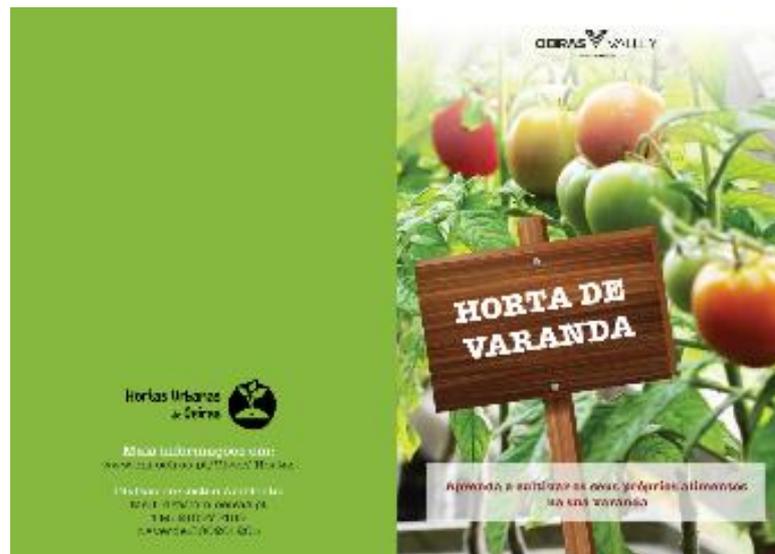
Ano letivo	N.º de candidaturas	N.º Recandidaturas	Escolas	IPSS
2020/2021	8	0	8	0
2021/2022	5	0	4	1
2022/2023	7	0	4	3
2023/2024	6	3	2	1
TOTAL	26	3	18	5

2.3.2. HORTA EM CASA

Para quem vive em meio urbano, usar as próprias colheitas cultivadas em casa na cozinha é uma experiência gratificante.

Para quem não tem acesso a uma horta urbana, renovar o pátio, terraço, quintal ou varanda e incluir um espaço de horta pode ser uma alternativa para cultivar e um desafio agradável para envolver toda a família. Desde o cultivo de plantas aromáticas e condimentares, hortícolas de folha, vagens, frutos e bagas, e até mesmo pequenas árvores de fruto, várias são as hipóteses de culturas que se adaptam à dimensão do espaço que possa estar disponível. Da aquisição de estruturas completas (kits), de vasos e pequenos canteiros, à reutilização de materiais diversos, com diferentes recursos, é fácil criar uma horta em casa.

No âmbito do Programa das Hortas Urbanas de Oeiras, a DGA, desde 2019, que dispõe do Projeto Horta de Varanda, com a dinamização anual de ações de formação “A minha Horta de varanda”, dirigidas aos munícipes, candidatos que se encontram em lista de espera a aguardar um talhão no Parque Hortícola Municipal. A todos os participantes, é disponibilizado material informativo, bem como a brochura “Horta de Varanda - aprenda a cultivar os seus próprios alimentos”, como incentivo à iniciação de prática agrícola na habitação.



2.4. PARCERIAS

Para a dinamização de projetos e atividades importa o envolvimento da comunidade. Atualmente são já promovidas um conjunto de parcerias no âmbito da gestão do Parque Hortícola Municipal, nomeadamente com a SEMEAR e a colaboração de diversas entidades como a ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda; Grupo Desportivo e Recreativo A JOANITA; Associação Pais - EB1 Armando Guerreiro e SISM; Agrupamento Escolas de Santa Catarina - Associação de Pais; Florescer - Associação Educação Global; Agrupamento 626 de Linda-a-Velha - Corpo Nacional de Escutas; União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo - Dinâmica Sénior; Associação Humanitária Bombeiros Voluntários do Dafundo; Jucedo - Jardim infantil Lda. (Marcolândia).

Conta igualmente com a participação em eventos da Casa de São Bento, Projeto de Intervenção Comunitária - Centro de Catividades de Tempos Livres (CATL); Herdade do Freixo do Meio; PROVE; Fábrica de Alternativas; Folkzitas; Escola Profissional Agrícola D. Dinis; Inovterra – Associação para o Desenvolvimento Local, Associação Mais - More Awareness in Society, do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), da Universidade de Lisboa; EMDIIP - Equipa Móvel de Desenvolvimento Infantil e Intervenção Precoce e entidades formadoras: CFECO – Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras, Associação Campintegra, Susana Caseiro da Cultivos da Caseiro, Associação WAKESEED, CCD Oeiras.

2.5. ANÁLISE SWOT

Com o objetivo de efetuar um diagnóstico da situação atual, e apresentar uma proposta de plano de ação, foi efetuada a análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), uma vez que permite avaliar a sustentabilidade, a ecoeficiência, os benefícios e os riscos de utilização das hortas urbanas. Para esta análise foi tido em conta a componente ambiental, social e económica. No contexto da agricultura urbana, a análise *SWOT* pode ajudar a identificar as principais características e fatores que afetam a implementação e o sucesso do plano.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento de espaços urbanos; • Sustentabilidade ambiental - menor pegada ecológica; • Segurança alimentar - produtos frescos e saudáveis; • Educação e consciencialização; • Interação com a comunidade - promove a coesão social e melhoria na qualidade de vida dos utilizadores; • Economia verde - produtos biológicos, menor impacto ambiental; • Promove a biodiversidade local (fauna/flora) e regenera a qualidade do solo; • Promove a compostagem local; • Requalifica a paisagem com a produção de técnicas de agricultura biológica; • Diminuição de custos de manutenção destes espaços públicos por parte do município. 	<ul style="list-style-type: none"> • Limitações de espaço urbano; • A falta de conhecimento inicial dos utilizadores sobre técnicas de cultivo em modo biológico e gestão agrícola pode limitar a eficácia da iniciativa; • Disponibilidade de água potável para rega; • Tempo de demora na atribuição de talhões a munícipes que se encontram em lista de espera e interesse em cultivar.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Segurança alimentar local; • Integração com outras iniciativas urbanas; • Promoção do empreendedorismo local; • Parcerias com instituições locais; • Inovação tecnológica - uso de tecnologias avançadas; • Desenvolvimento sustentável - regeneração urbana; • Expansão da área agrícola no município; • Recupera tradições e permite a partilha de conhecimentos agrícolas; • Reforça as relações sociais, espírito de comunidade e de equipa 	<ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas, aumento da necessidade de rega, mais pragas e doenças; • Resistência da comunidade a espaços de hortas, preferem ajardinados; • Não cumprimento do regulamento por parte dos hortelãos.

- Existência de cerca de 600 pessoas em lista de espera

3. PLANO DE AÇÃO

Não obstante todo o trabalho já em curso apresentado anteriormente, é objetivo com o presente plano fornecer diretrizes práticas e atividades viáveis para promover e expandir a agricultura urbana no município de Oeiras, com a apresentação de um conjunto de ações para o período temporal até 2035, tendo em conta 6 eixos estratégicos: Parque Hortícola Municipal; Hortas Educativas/ Pedagógicas; Hortas Espontâneas, Horta em Casa, Agricultura Colaborativa e Produtos “Oeiras Valley”.

Para cada um dos eixos descritos, foi definido um conjunto de objetivos, ações a desenvolver, indicadores de avaliação e parceiros envolvidos. A descrição pormenorizada da proposta do plano de ação e respetivas ações encontra-se no Anexo II.

O presente plano foi organizado e planeado para ser implementado ao longo de um período de 10 anos, previsto até 2035, com a monitorização e avaliação contínuos ao longo desse período, com um conjunto de ações que se descrevem para cada eixo.

EIXOS	OBJETIVOS	AÇÕES
Parque Hortícola Municipal	Fomentar a expansão da área de produção em modo biológico e/ ou convencional, no sector da agricultura, para consumo próprio	Monitorização do Parque Hortícola através de ações de fiscalização
		Fomentar o conhecimento sobre produção biológica de hortícolas
	Expandir a área do parque hortícola municipal	Instalar novas hortas urbanas no território municipal
	Tornar o parque hortícola mais inclusivo	Aumentar a área de produção agrícola inclusiva, na instalação de novas hortas
Hortas Educativas/ Pedagógicas	Promover a instalação de hortas na rede educativa pública	Incentivar as escolas públicas para implementação de hortas pedagógicas em espaço térreo ou de recreio (hortas verticais, hidropónica, entre outras)
		Promover ações de formação para docentes
		Monitorização das hortas da rede educativa pública
Hortas Espontâneas		Monitorização da área cultivada com hortas espontâneas

	Controlo da expansão das hortas espontâneas nos seus núcleos	Sensibilização dos utilizadores para boas práticas ambientais
		Regularização de hortas espontâneas
Horta em Casa	Promover a agricultura urbana em casa	Dinamizar ações de formação
Agricultura Colaborativa	Estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas	Rede escolar privada
		Entidades de Investigação
		Empresas e outras entidades
		Entidades sem fins lucrativos
Produtos Oeiras Valley	Diversificar a oferta de produtos "Oeiras Valley"	Produção de vinho
		Produção de Azeite
		Produção de mel

3.1. PARQUE HORTÍCOLA MUNICIPAL

AMPLIAÇÃO DO PARQUE HORTÍCOLA MUNICIPAL

Para além do Parque Hortícola já mencionado e consolidado existe potencial de crescimento. Atualmente existem cerca de 600 inscrições de munícipes que procuram espaços de horta urbana e nesse sentido, a que acrescem todas as vantagens já enumeradas, torna-se fundamental ampliar o parque hortícola municipal.

As premissas, a serem consideradas para o efeito, são:

- abranger todas as antigas freguesias;
- área mínima de 500 m²;
- locais com maior densidade de habitação coletiva.

De forma a manter a uniformidade e coerência dos espaços de hortas urbanas do município, a elaboração de projetos de novos espaços hortícolas deverá obedecer a um conjunto de critérios, nomeadamente:

- Talhões com dimensões compreendidas entre os 25 m² e os 35 m²;
- Vedação em madeira de pinho tratado em autoclave da cor branca;
- Abrigo(s) Tipo B – referencia: HC1B-28 em madeira nórdica;
- Ponto de água em cada talhão para rega, com torneira;
- Caminhos de acesso e passadiços entre zona de talhões;

- Identificação dos talhões (numerados);
- Zona social/ lazer com mobiliário urbano (mesa e papelaria);
- Para garantir o desenvolvimento das plantas na horta o terreno deverá ter qualidade agrícola;
- Boas condições de acessibilidade ao Parque, tendo a garantia de acesso a todas as pessoas independentemente da sua situação de mobilidade (se for necessário deverá ser considerada a implementação de rampas de acesso);
- Proximidade de zona residencial;
- Terreno sem declive ou pouco acentuado.

Anualmente será apresentada uma proposta de ampliação do parque hortícola, sendo objetivo instalar um espaço de horta por antiga freguesia, dando assim resposta a todo o território municipal. Esta proposta será anual e em função das disponibilidades de terreno e investimento necessário.

HORTAS INCLUSIVAS

Com o objetivo de tornar as hortas espaços mais inclusivos e de utilização por todos, e à semelhança do já efetuado na Horta de Linda-a-Velha, importa dotar as futuras hortas com estas características.

O projeto de hortas inclusivas no Parque Hortícola Municipal acarreta ainda diversos benefícios para a comunidade, tais como a promoção da inclusão social e da acessibilidade assim como a ocupação de tempos livres a pessoas com mobilidade reduzida.

Neste sentido, para garantir que as pessoas com dificuldades de mobilidade possam participar, é recomendado que sejam criados canteiros elevados. Eles podem ser construídos com madeira ou outro material resistente e devem ter altura suficiente para que os utilizadores possam ter acesso sem se curvar ou se agachar. O solo dos canteiros deve ser preparado com adubo orgânico e materiais que garantam a boa drenagem da água.

É objetivo que a ampliação do parque hortícola municipal preveja espaços para a instalação de canteiros de acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

3.2. HORTAS PEDAGÓGICAS

Apesar de um número já considerável de escolas públicas ter implementado o projeto “Aqui Há Horta”, pretende-se incentivar as restantes escolas para a implementação deste projeto,

explorando as várias possibilidades (hortas verticais, hidropónica, canteiros, elevadas ou outras) em função do espaço disponível.

Para o efeito continuará a ser divulgado este projeto junto da comunidade de docentes, disponibilizando ainda ações de formação creditadas para docentes e assegurando a continuidade do projeto nas escolas já aderentes.

3.3. HORTAS ESPONTÂNEAS

Gonçalo Ribeiro Telles defende que a ruralidade faz parte da memória da cidade e da cultura portuguesa e terá sido mesmo a partir da agricultura que a cidade nasceu.

Esta “Portugalidade” será ainda hoje uma das razões para que continuem a existir e surgir novas hortas espontâneas em contexto urbano, sendo uma manifestação sociocultural de preservação de tradições de cultivo, e também, uma prática agrícola que contribui para o desenvolvimento sustentável.

HORTAS POR REGULARIZAR

Por regularização de hortas, entende-se a remoção de resíduos existentes nas mesmas, a remoção de vedações precárias, bem como a sensibilização dos seus utilizadores para melhores práticas agrícolas.

As intervenções de regularização são as mais frequentemente realizadas, maioritariamente de remoção de resíduos e objetos que se entendam que não possuam enquadramento em contexto de hortas, podendo ainda passar pelo desmantelamento de construções abarracadas.

Refira-se que em momento algum será permitida a prática de criação de animais ainda que estes se destinem a consumo próprio.

No contexto das linhas de água, todas as hortas que se encontrem a menos de 5 metros do leito serão reduzidas até que esta margem se encontre livre de qualquer ocupação.

Não será permitida a colocação de vedações exceto as realizadas com recurso a materiais naturais, como sejam a cana; esta situação somente será possível no caso de o município entender de não colocar uma vedação padronizada por sua iniciativa.

Considerando que o regulamento municipal de hortas somente se aplica às hortas do parque hortícola municipal, foi definido um conjunto de boas práticas por parte de utilizadores que realizem a prática agrícola espontânea em espaços de domínio público e privado do município (anexo III).

DESMANTELAMENTO TOTAL

As propostas de desmantelamento total de hortas serão aplicáveis quando estas se encontrarem em espaços onde existe um claro conflito de interesses, ou em locais onde o município entenda que as mesmas não possuem enquadramento.

3.4. HORTAS EM CASA

No sentido de incentivar os munícipes a cultivar alimentos mais saudáveis e saborosos na sua habitação e contribuir para o aumento da biodiversidade local, promovendo o aparecimento de polinizadores benéficos em zonas urbanas, pretende-se no âmbito do presente plano, realizar o Projeto “Horta em Casa”.

Este projeto direcionado a todos os munícipes, abrangendo não só os que têm varandas, mas igualmente pátios, terraços e quintais privados, pretende, através da dinamização de ações de formação na temática da agricultura urbana biológica e de material informativo incentivar à iniciação da prática agrícola.

3.5. AGRICULTURA COLABORATIVA

Pretende-se realizar parcerias que fomentem a inovação e estabeleçam um relacionamento de pesquisa, análise e conhecimento, com universidades, associações, entidades, empresas ou particulares que apresentem competências nesta área.

As parcerias permitem ao município, entre outras aptidões, a criação e participação em projetos inovadores, conhecimentos, tecnologias, ferramentas ou processos, obter um conjunto de informação ou estudos de investigação e desenvolvimento que contribui para o presente plano.

Neste sentido, pretende-se alargar a rede de voluntariado e parceiros locais e nacionais, bem como estabelecer parcerias que assegurem de forma consolidada todo o trabalho desenvolvido, na ótica de melhoria progressiva sustentada e valor acrescentado, podendo igualmente criar relações e sinergias entre os parceiros, fomentando a partilha e transmissão de conhecimentos, proporcionando assim benefícios para o município e parceiros.

Assim, de seguida apresentam-se algumas das parcerias que se pretendem desenvolver no Parque Hortícola Municipal, os benefícios que elas podem trazer e como podem ser estabelecidas.

REDE ESCOLAR PRIVADA

Uma das possibilidades de parceria que pode ser estabelecida é com a rede escolar privada e IPSS. O Parque Hortícola Municipal pode oferecer um espaço para que alunos possam aprender sobre cultivo de plantas e hortícolas, desenvolver projetos de pesquisa e até mesmo produzir alimentos para consumo próprio ou para doação. Além disso, a parceria pode trazer novas ideias e tecnologias para o cultivo, além de contribuir para a consciencialização sobre a importância da agricultura urbana. A parceria entre o município e a rede escolar privada visa garantir a equidade, a excelência e a inovação da educação, contribuindo para o desenvolvimento humano e para a coesão social do território.

ENTIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Estabelecer parcerias com diversas entidades de investigação, como por exemplo o Instituto Superior Técnico, pode permitir a colaboração na definição de critérios técnicos, na monitorização por exemplo da qualidade do solo e da água, na avaliação do impacto ambiental e social e na formação dos hortelãos. A parceria com entidades de investigação visa garantir a eficiência, a inovação e a sustentabilidade do parque hortícola municipal, contribuindo para o desenvolvimento local e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

EMPRESAS E OUTRAS ENTIDADES

Outra possibilidade de parceria é com empresas e outras entidades que possam contribuir com recursos financeiros, materiais e humanos para o desenvolvimento do Parque Hortícola Municipal. Essas parcerias podem ser estabelecidas por meio de patrocínios, doações de produtos agrícolas como por exemplo: fertilizantes para o solo, controle de pragas, equipamentos e novas tecnologias para otimizar o cultivo, ou até mesmo por meio da realização de atividades conjuntas. A parceria pode permitir apoiar as iniciativas empresariais, facilitar o acesso a financiamento, incentivar a cooperação entre os agentes económicos, promover a transferência de conhecimento e tecnologia, fomentar a internacionalização e atração de investimento, e reconhecer as boas práticas e o mérito empresarial.

Poderão ainda ser promovidas outras parcerias para a produção de produtos agrícolas específicos, como é o caso do projeto *Nam*, que visa a produção de cogumelos a partir de borra de café, num exemplo de economia circular.

Pretende-se ainda fomentar/ sensibilizar o parque empresarial do município para a instalação e manutenção das suas próprias hortas, sendo que para o efeito o município disponibilizará formação e apoio técnico.

As parcerias com organizações comunitárias, como associações de bairro e cooperativas, podem trazer benefícios para ambas as partes. Essas organizações podem utilizar o Parque Hortícola Municipal como um espaço para produção de alimentos para consumo próprio ou para os membros da comunidade. Além disso, a parceria visa reconhecer o papel das entidades sem fins lucrativos na promoção da agricultura urbana sustentável, da segurança alimentar, da educação ambiental e da inclusão social no concelho.

3.6. PRODUTOS OEIRAS VALLEY

A marca Villa Oeiras, iniciou-se com a produção do Vinho de Carcavelos pelo Município de Oeiras. Este produto, produzido numa das regiões demarcadas de vinho mais pequenas e com menor área de vinha do mundo, representa um valor patrimonial indiscutível e ao qual esta autarquia não ficou alheia.

Posteriormente seguiu-se a recuperação da produção de azeite, sendo ainda intenção a produção de mel, de forma a recuperar este património natural e aumentar a oferta de produtos Oeiras Valley.

VINHO

Desde cedo (1987) foi redigido o primeiro protocolo de colaboração com a Estação Agronómica Nacional para, em conjunto, se recuperar este vinho, a região, a quinta do Marquês de Pombal, a paisagem cultural da região e a memória da região como região vinhateira.

O complexo agroindustrial construído pelo Marquês de Pombal na sua quinta de Oeiras, não se limitou à produção do vinho com a construção do lagar e da adega. Esse complexo inclui também um alambique, um celeiro, um Lagar de Azeite, uma fábrica de Seda, e muitos outros equipamentos de suporte à produção de outros produtos, nomeadamente uma vasta quantidade de fruteiras.

Neste contexto iniciou-se a produção de Vinho de Carcavelos em 1987 com 5 ha de vinha, existindo atualmente cerca de 25 ha em toda a região demarcada, com a maioria da área sob gestão municipal.

AZEITE

Neste contexto surgiu a possibilidade de recuperação também das práticas locais da olivicultura e bem assim, da produção de azeite e derivados da cultura da azeitona (conserva, sabonetes, etc.).

Não terá o peso e importância cultural que o vinho assume nesta região, por este ser uma Denominação de Origem Controlada (DOC), o que não acontece com o caso da produção do azeite, no entanto assume-se como um projeto de recuperação das práticas culturais e das memórias rurais que sempre existiram na região ligadas ao azeite e que agora se perdem no ambiente urbano em que estamos inseridos.

Iniciou-se assim um projeto de produção consistente que, à imagem do que se tem vindo a fazer com o vinho, seja representativo da identidade desta região, desta cultura, desta população.

Estima-se a existência atualmente de cerca de 3.500 oliveiras em Oeiras identificadas para produção de azeite.

A produção em Oeiras, não sendo uma zona de Denominação de Origem Protegida (DOP), nem tendo uma tradição de produção de azeites, é assente na singularidade de se produzir um azeite “Urbano”, em “Agricultura Biológica” e de qualidade superior, sendo por isso um Azeite Virgem Extra.

MEL E SUB-PRODUTOS

É objetivo desenvolver a apicultura no município de Oeiras, apoiando apicultores interessados numa produção sustentável de produtos apícolas e promoção de educação ambiental, proporcionando bem-estar social, económico e ambiental.

Com o desenvolvimento da apicultura no município será possível atuar nas seguintes áreas de intervenção:

- Desenvolver um ambiente favorável aos polinizadores, através da plantação de plantas com néctar, potenciando o aumento dos recursos de néctar e pólen;
- Plano de combate à vespa-asiática em sinergia com os apicultores;
- Instalação de abrigos polinizadores ou hotéis de insetos, que permitem apoiar na polinização diversa das plantas.
- Criação de um ou vários produtos locais derivados das colmeias com destino à introdução no mercado, e com marca registada como: “Mel de Oeiras”;
- Promover a sensibilização e educação ambiental junto da população e comunidade escolar.

A atividade apícola poderá proporcionar, tendo em conta a sua finalidade, a obtenção de produtos apícolas (por exemplo, a produção de mel, própolis, geleia real, pólen, cera de abelha, entre outros), a reprodução e multiplicação de abelhas, bem como o aumento do serviço da polinização. Apicultura urbana é a prática de manter colónias de abelhas-do-mel (*Apis mellifera*) em áreas urbanas, cada vez mais reconhecidas como zonas de elevada biodiversidade. Esta prática, quer de lazer ou económica, tem um papel predominante no equilíbrio do ecossistema através da ação polinizadora das abelhas, proporcionando um acréscimo da produtividade e rentabilidade de diversas culturas agrícolas.

A proposta de promoção do projeto apícola será apresentada em proposta própria, no entanto, importa enquadrá-lo no presente Plano e como mais um produto da marca Villa Oeiras.

4. COMUNICAÇÃO

No âmbito do presente plano é intenção dar continuidade à comunicação e divulgação das atividades realizadas na sequência do Programa das Hortas Urbanas, bem como disponibilizar informação na área da agricultura urbana e produção biológica, através dos diversos meios de comunicação social do município, como meio de proximidade com a população.

DIVULGAÇÃO

O presente plano terá atuação em diferentes áreas, nomeadamente:

- Parque hortícola:
 - Quando aplicável, elaboração ou reedição de placas informativas de sinalização e identificação dos espaços das hortas, alertando para as regras de utilização do espaço;
 - Realização de visitas guiadas, com capacidade para receber grupos de escolas, da população envolvente e outros, que possam inclusivamente ter a experiência prática da horta e possam replicar noutros espaços (hortas das escolas, hortas nas varandas, hortas particulares);
 - Dinamização, em conjunto com os hortelões de eventos e atividades de promoção do espaço, nomeadamente feiras biológicas, troca de produtos, banco de sementes, partilha de conhecimentos e testemunhos, elaboração de

manuais ou guias das espécies cultivadas, biodiversidade existente das hortas, valor nutricional dos alimentos cultivados e benefícios na saúde, entre outros.

- Público-alvo: hortelões, utilizadores das hortas urbanas, municípios em geral, moradores de Oeiras que pretendam cultivar os seus próprios alimentos, comunidade educativa e instituições interessadas em desenvolver projetos de educação ambiental, empresas municipais e públicas que desejam incentivar os seus colaboradores na produção de alimentos saudáveis e população em geral;
- Meios de comunicação: meios de comunicação e rede social do município, e-mails, cartazes informativos para as hortas urbanas, escolas, instituições, empresas, feiras e mercados de agricultura urbana, eventos ambientais e comunitários, entre outros;
- Identidade visual: o programa das hortas urbanas possui um logotipo associado ao projeto que poderá ser utilizado na divulgação do plano de comunicação;
- Desenvolvimento de conteúdo: pretende-se que o conteúdo seja educativo e informativo, nomeadamente na elaboração de:
 - Dicas/ artigos mensais informativos na temática da agricultura urbana;
 - Material informativo e pedagógico;
 - Vídeo promocional do Programa das Hortas Urbanas;
 - Informação de divulgação das atividades desenvolvidas pelo município no âmbito do Programa das Hortas Urbanas e Hortas Pedagógicas, como a dinamização de ações de formação, eventos ambientais temáticos, comemorações na área do ambiente, ações de voluntariado, entre outras atividades;
 - Elaboração de comunicados informativos à população das áreas limítrofes do parque hortícola sensibilizando para a existência das hortas, para a interdição de frequência de animais nos mesmos e para o usufruto e preservação desses espaços;
 - Convites à população para participação em eventos e iniciativas realizadas nas hortas urbanas.
- Envolvimento da comunidade: é importante envolver a comunidade, incentivar a participação dos hortelões e da população em eventos, no sentido de promover a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes.
- Avaliação de resultados: pretende-se avaliar os resultados e fazer, ajustes no plano de comunicação e divulgação, se necessário. É possível avaliar o número de participantes

nas atividades, quantidade de novas hortas urbanas implementadas, o envolvimento da população nas redes sociais, entre outros indicadores.

Neste sentido, pretende-se um plano de divulgação e comunicação anual bem estruturado, com uma identidade visual forte, conteúdo informativo e educativo e envolvimento da comunidade. Através da implementação deste plano, é possível incentivar a agricultura urbana e promover um estilo de vida mais saudável e sustentável no município.

AÇÕES DE INFORMAÇÃO/ SENSIBILIZAÇÃO

Com o intuito de dinamizar os espaços dos Parques Hortícolas, fortalecer o espírito comunitário de partilha e de entajuda dos horticultores, contribuir para a introdução do conhecimento da agricultura moderna e sustentável e sensibilizar a população e comunidade escolar, são promovidas ações de informação e sensibilização ambiental através da realização de atividades, nomeadamente comemoração de dias ambientais temáticos, campanhas de cariz social e/ ou ambiental, dia aberto à população, visitas de estudo, entre outras iniciativas, na temática da agricultura biológica e sustentável.

No âmbito deste plano é objetivo do município continuar a dinamizar o Parque Hortícola Municipal, bem como promover ações de formação e ações de sensibilização (eventos, campanhas ambientais temáticas, promoção de ações de voluntariado), com o objetivo de informar, formar e sensibilizar os hortelões, munícipes e comunidade escolar nas diversas temáticas da agricultura urbana biológica, através da apresentação anual do programa de formação e plano de atividades/ eventos que podem ser realizados nas hortas urbanas ao longo do ano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais do presente plano, destacam-se as principais contribuições da agricultura urbana, desafios enfrentados e possíveis oportunidades de expansão, bem como a importância contínua do envolvimento da comunidade.

É possível identificar pontos fortes que podem ser potencializados para maximizar a implementação deste projeto.

Neste sentido o presente plano de ação de agricultura urbana poderá tirar o máximo proveito das oportunidades identificadas na análise SWOT, estabelecendo uma base sólida para o sucesso do projeto, nomeadamente:

- Acesso a terreno e infraestrutura urbana: utilização de infraestrutura existente de forma eficiente, aproveitando terrenos municipais, promove o aumento da utilização do espaço disponível e a redução dos custos de manutenção dos mesmos;
- Consciencialização ambiental: fator importante na sustentabilidade ambiental, promovendo a produção local de alimentos, a redução das emissões de carbono relacionadas no transporte de alimentos e a utilização de práticas agrícolas ecológicas. Permite atrair utilizadores conscientes e aumentar a perceção do valor dos produtos cultivados.
- Interação com a comunidade: estabelecer parcerias com escolas, organizações comunitárias entre outras, permite envolver a comunidade em todas as etapas do plano, desde o planeamento até a manutenção das hortas urbanas. Isso permitirá aumentar o apoio local, criará uma base de utilizadores leais e promoverá o envolvimento da comunidade no processo de cultivo.
- Produtos frescos e saudáveis: a agricultura urbana pode ajudar a garantir a segurança alimentar dos hortelões, fornecendo acesso a alimentos frescos, saudáveis e de qualidade. Poderá ser abordado através de eventos e formações os benefícios nutricionais e o sabor dos alimentos cultivados localmente.
- Procura crescente por alimentos locais: identificar e estabelecer parcerias estratégicas com restaurantes, mercados de alimentos saudáveis e cooperativas/ associações locais poderá permitir a sua participação diretamente no cultivo dos produtos, em modo de agricultura biológica, aumentando a visibilidade do Programa das Hortas Urbanas.
- Inovação tecnológica: a implementação de tecnologias avançadas que possam otimizar o uso do espaço, melhorar a eficiência do cultivo e monitorizar as condições das plantas de maneira mais precisa, permitirá um aumento na produção, melhor controle da qualidade e maior eficiência operacional.
- Melhoria da qualidade de vida: a presença de espaços verdes e hortas urbanas pode melhorar a qualidade de vida dos utilizadores e visitantes, proporcionando áreas de lazer, promovendo a interação social e reduzindo o stresse.
- Integração com outras iniciativas urbanas: a agricultura urbana pode ser integrada a outras iniciativas urbanas desenvolvidas no município.

6. ANEXOS

ANEXO I

MAPA LOCALIZAÇÃO PRINCIPAIS NÚCLEOS HORTAS ESPONTÂNEAS

ANEXO II

PLANO DE AÇÕES, INDICADORES E CRONOGRAMA

ANEXO III

BOAS PRÁTICAS DE UTILIZAÇÃO HORTAS ESPONTÂNEAS

- Não é permitida a acumulação de resíduos, independentemente da sua função (madeiras, ferros, plásticos, baldes, banheiras, resíduos volumosos, etc.);
- Não é permitida a utilização de produtos químicos na horta (nomeadamente pesticidas e fertilizantes);
- Não são permitidas construções de apoio às hortas, com exceção de abrigos que possam vir a ser instalados pelo município;
- Caso sejam disponibilizados abrigos, estes servirão exclusivamente para arrumos de ferramentas e utensílios acessórios às hortas;
- Não é permitido o aumento da área dos abrigos instalados, bem como a instalação de toldos, redes de ensombramento, entre outros.;
- O espaço ocupado somente pode ser utilizado pelo hortelão/ munícipe registado nos serviços da CM Oeiras, não lhe conferindo qualquer direito adquirido sobre o mesmo, nem a possibilidade de transmissão deste a outro utilizador;
- Os produtos cultivados e colhidos são para consumo do próprio utilizador, ou para doação a terceiros; não poderá haver em momento algum, contrapartidas financeiras ou transações económicas com estes produtos;
- Deverão ser utilizados os princípios da agricultura biológica;
- Poderá o município definir que deverá proporcionar ações de formação aos utilizadores, as quais tomarão, nesse caso, o carácter de obrigatórias;
- Caso pretenda deixar de cultivar, deverá o utilizador informar o município dessa mesma intensão;
- Não é permitida a instalação de vedações a delimitar os talhões de horta, exceto nos casos em que o município determine essa possibilidade; neste caso, competirá ao município estipular qual o material que poderá ser utilizado, assim como a disposição que estas deverão assumir;
- Não é permitida a rega com recurso a bombas, motores de rega ou outros aparelhos;
- A utilização de linhas de água somente será permitida se autorizada pelo município, e em condições a determinar caso a caso;
- Não é permitida, em momento algum, a utilização do caudal líquido (esgoto) da rede de saneamento doméstica;

- O armazenamento de água da chuva é encorajado, mas em recipientes a definir pelo município;
- Não é permitida qualquer criação de animais nas hortas;
- Não é permitida a permanência de animais domésticos (cães, gatos) nos espaços, exceto quando acompanhados pelos proprietários;
- Não é permitida qualquer tipo de utilização do espaço que não a horticultura (p.e., desmantelamento de eletrodomésticos, etc.);
- Os talhões terão a dimensão máxima de 100 m², podendo o município determinar que as dimensões serão menores em situações particulares;
- Não é permitido o aumento da área de horta atribuída;
- Compete exclusivamente ao município a atribuição dos talhões que cada utilizador irá ocupar, não sendo permitida a troca entre utilizadores, exceto se autorizada pelo município;
- Não é permitido o cultivo de espécies ilegais (independentemente da sua finalidade);
- Não é igualmente permitido o cultivo de espécies que apresentem comportamentos invasores (p.e. cana do açúcar), exceto em locais e área a definir pelo município;
- Não permitida a realização de queimadas ou realização de fogueiras, qualquer que seja a sua finalidade;
- Não é permitida a implantação de hortas a menos de 5 metros das linhas de água;
- A não concordância ou cumprimento das presentes regras poderá ditar o afastamento definitivo do utilizador do espaço ocupado.